

SERMA M³²⁸

DA DOMINGA DA
SEXAGESIMA,
PREGADO NA CAPPELLA REAL
PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE
FRANCISCO D'APPRESENTAC,AM DE SALES,
Conigo da Congregaçao de S. Joao Evangelista, &
Lente de Theologia Moral no Convento
de S.Bento de Xabregas,

*Dado a luz, & offerecido por Ioaõ da Costa Moreyra
AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
FRANCISCO DE S. JERONYMO.*

*Reytor Geral da mesma Congregaçao, & Qualificador
do Santo Officio.*



L 3000
LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. C. I.

Com todas as licenças necessarias.

1/549

Lb Lb
18 252.02 D B 2 I I
77 81638



329

AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
FRANCISCO DE S.JERONYMO,

Reytor Géral da Congregaçao de S. Joaõ Evangelista, & Qualificador do Santo Officio

REVERENDISSIMO PADRE.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



IAS ha que este Sermaõ (taõ digno da luz) litigava queixoſo com o esquecimento, como digno emprego das attenções mais illuſtradas. Mas se a luz lhe era devida, tambem he dividão o recebella nas mãos de V. Reverendissima, a quem, como primeyro moveſ deſſa Familia Aquilina, ſe deve a perſpicacia, com que ſeus filhos ſem pestanejar ſobem de ponto ao mais alto das ſubtileſas. Deve o Autor o ſubido dos diſcurſos à felicidade do ſeu engeño; mas ſem duvida a V. Reverendissima deve tributar os voos da ſua penna.

E ſe n esta conſideraçao tanto participa de V. Reverendissima o ſeu credito, tambem a gloria delle affin he ſua, que reciproca, & individuamente fica toda de V. Reverendissima; pois eſſa he a condiçao ſympathica das generoſas accões dos filhos, que a iguaes paſſos rangeaõ para ſi as glorias, & para os paſſos accumu-

A ij

laõ

2 | 549

laõ os creditos : Filius sapiens lœtificat patrem. O pomposo das plantas (jucundo por natureza) engrâ-dece igualmente a munificencia do Sol , grangeando lhe as auges , & creditos de creador ; bem assim como com a prata liquida das correntes compraõ os rios a estimação , & credito para as fontes , donde se dimanaõ .

Pareceo-me pois naõ ser rasaõ privar a V. Reverendissima do applauso , com que este Sermaõ foy ouvido ; o qual estava reo do desejo commun , sendo elle acreedor das attenções , que o Autor tras tributarias ao seu talento , digno do real theatro , a que subio , para fazer prologo a semelhantes empregos , em que o vemos repetida , & glorirosamente divertido ; argumento grande para a minha esperança , de que nos ohos de V. Reverendissima receba esta offerta os primeyros rayos da luz , que pretende . Guarde Deos a Pessoa de V. Reverendissima , &c.

De Vossa Reverendissima .

JOAM DA COSTA MOREYRA .



*EXIIT QUI SEMINAT, SEMINARE
semen suum. Luc.8.*



AHE com muyta diligencia, (Muyto alto, & muyto poderoso Rey, & senhor nosso) sahe com nuyta diligencia o que vem semear a terra, malogra-se ccm pcuca ventura o frutto da seàra. Grande magoa para o Semeador ! Grande desar para a semente yra ! E grande perda para a terra ! Grande magoa para o Semeador ; porque vio frustrados os seus passos : *Exiit*, desvanecido o seu trabalho : *Seminare*. Grande desar para a semente yra ; porque devendo fruttificar , apenas chegou a nascer : *Natum aruit* : mas grande sobre todas a perda para a terra , porque podendo vestirse da gala das suas verduras , da pompa das suas ramas, & da graça das suas flores, se esterilizcu por ca- rencia dos seus fruttos, & toda se cobrio do sayal de seus espi- nhos : *Cecidit inter spinas*.

Oh que desabrida , & desgraçada terra ! No principio do Mundo , quando a terra estava vaga , quando estava vazia : *Terra autem erat inanis , & vacua*, lhe chamcu S. Basilio terra invisivel : *Terra autem erat invisibilis*: se era terra, como se naõ via ? Invisivel, tendo realidades de existente : *Ter- ra autem erat ? Sim* ; porque terra que naõ fruttifica , he terra que se despresa ; terra que naõ dà , he terra que se naõ vê. Mas quem fez tanto mal à terra ? Quem impedio o bom successo desta semente yra , & o frutto desta seàra ? Expliquemos pri- meyro a Parabola , & descobriremos a causa ao pé da letra.

Sahio o Semeador do Evangelho , mas com taõ mao suc- cesso , & taõ pouca fortuna, que húa parte do trigo cahio no

caminho, pizaraõ no os homens, comeraõ no as aves: Aliud cecidit secus viam, & conculcatum est, & volucres cæli comederunt illud: outra parte cahio nas pedras, & supposto q̄ nasceo por abundancia do calor, seccou se por falta de humidade: Aliud cecidit supra petram: & natum aruit, quia non habebat humorem: outra parte cahio entre os elpinhos, & sendo propriedade destes o ferir, degeneraraõ o effeyto em affogar: Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt: a outra parte que restava, cahio na terra boa, & com tanta secundidate fruttificou, que às mais partes perdidas restaurou, & excedeo: *Et fecit fructum centuplum.* Este soy o fim do successo; vejamos agora a moralidade do caso.

Semen est verbum Dei: não pôde haver melhor exposição da idéa, do que a mesma allegoria do Autor Divino: nos outros Textos temos o trabalho de buscar autoridade do Expositor; nesta prelente Parabola temos a ventura de achar exposição do mesmo Autor. A semente, diz Christo, he a palavra de Deos: com muyta rasaõ pergunta agora Hugo Cardenal, porque causa se perdéraõ, & malograraõ as tres partes da semiente: *Hug. hic super E. vang.* *Quid igitur de semine isto tres partes depereant?* E com mais justa rasaõ resolve, que não soy da parte da terra: nem da parte do Semeador, senão da parte da terra: *Hoc non est vitio seminis, aut seminantis, sed suscipientis.*

Mas se a terra he insensivel, como pôde ser culpavel? Se a terra pudera, só mostrara o sentimento na queyxa que fizera: não está o ministerio da cultura nas forças, & poderes da terra; a quem logo se ha de tornar a culpa do trigo não fruttificar na seara? Quem a attribuhio, & botou às costas do Semeador, he porque naquelle tempo não fez, nem se fazia distincção de Semeador a lavrador: o mesmo que lavrava, era o mesmo que semeava: hoje como corre já outra moeda, tambem se pratica outro estylo: antigamente os lavradores da terra eraõ os semeadores da seara; hoje como subiraõ mais de ponto na gravidade dos officios, hum he o que lavra, cutro o que semea:

hum tras a vara na maõ, a outro carregaõ-lhe o trigo às costas: num anda com o arado, outro sahe com a sementeyra: *Exiit quæ seminat.*

334

Isto mesmo, que tem praticado o ufo na laboura do Mundo, tem tambem introducido o abuso na cultura mystica da Igreja. Antiguamente os mesmos Bispos, & Prelados, que ſão os lavradores da Igreja, eraõ os semeadores da palavra divina: assim descendeo esta obrigaçao dos Apostolos, que forao os primeyros Pastores das almas: *Prædicate Evangelium: ho- Mart. je naõ he assim, hum he o lavrador, outro he o semeador; hum 16. he o Pastor, outro he o Prégador.* Naó ſey que haja direyto, que lhe relaxasse esta obrigaçao, antes Decretos, & Concilios, que mais exactamente lhe encommendaõ o ministerio; mas elles ſó por ſua arbitrarria dispensaſe contentaraõ com o cargo da laboura, & renunciaraõ em outros a carga da ſeára. Eu já me contentara com que na preſcisaõ, & separaçao destes officios ficaffe mais deſtro, & pontual o lavrador; mas como ha de dar fructos a ſeára, ſe ha tantos deſeytos na laboura? Se a laboura naõ vay recta conforme a arte, como ha de fer provey- toſa a ſeára segundo o effeyto? Este he o grande deſeyto, a ma- yor culpa, & toda a cauſa.

Sabeis Catholicos, porque nestes nossos tempos naõ apro- veyta a ſeára da Igreja, & naõ fruttifica a palavra de Deos? Naõ he a culpa do semeador, mas grande falta no lavrador: no E- vangelho o temos. Diz Christo que o primeyro trigo ſe perdeo, porque o pizàraõ nos caminhos: o segundo ſe perdeo, porque o feccàraõ as pedras: o terceyro ſe perdeo, porque o affogàraõ os espinhos: pergunto agora: quem tinha obriga- çao de vallar, & cercar os caminhos? De quebrar, & desfazer as pedras? De cortar, & arrancar os espinhos? O semeador? naõ, que he hoje officio diſtinto: o lavrador? Sim, que eſſe he o ſeu proprio ministerio.

Sahe o Semeador Evangelico do ſeu cubiculo, entra o Prégador neste pulpito, levanta a voz neste lugar, & começa a diſcorrer sobre as matérias mais importantes para a ſalvaçao das

41549

das almas; a louvar as virtudes, & abominar os vicios: a evi-
as culpas, a encaminhar as almas: a desfazer enganos, &
trodusir desenganos: & os ouvintes? Ouviraõ as vozes, mas
naõ lhe entrou a doutrina: & pois donde nasce? Do Prégado?
Sim nascerá, se for eu, ou outros indignos como eu, que po-
falta de espirito geraõ frouxidaõ nas almas: mas se o Prégado
for letrado, se for exemplar, se for temente a Deos, como
os que neste lugar costumaõ pregar com taõ fervoroso zelo a
mais sincera verdade: donde nasce entao o deseyto do pouco
frutto? Da semente yra, da palavra de Deos? Naõ: do semeador,
do Prégador? Não: *Non est vitio seminis, aut seminan-*
tis, diz Hugo, & pois donde nasce? Do Mestre, ou Pay de fa-
milia, do Paroco, ou Pastor, ou do Prelado, ou Ministro, que
todos entraõ na metafora de lavrador: *Sed suscipientis ani-*
mæ.

Se o lavrador que preparou a terra para a semente yra do E-
vangelho, talhara os portos, & atalhara os caminhos; se que-
brara as pedras, & cortara os espinhos, naõ só o trigo havia de
nascer, mas tambem fruttificar: assim sucede o na terra boa:
Fecit fructum centuplum: & assim havia de suceder na ter-
ra mystica da Igreja. Se o Pay de familias dera exemplo aos fi-
lhos, se o Mestre doutrinara os discipulos, se o Ministro casti-
gara os ertos, se o Prelado emendara os subditos, eu vos segu-
ro que aproveytara mais a palavra de Deos; que como estava a
terra lavrada, criava raizes o frutto: como achava a materia dis-
posta, melhor se lhe introduzia a forma: como andava a alma
limpa de vicios, entao se lhe infundia a graça. Temos achada a
causa, & manifesto o deseyto: não faz frutto a seara divina,
porque os lavradores da Igreja naõ atalhão os caminhos ao
costumes: *Aliud cecidit secus viam:* porque naõ quebrão
no coração dos homens a dureza das pedras: *Aliud cecidit su-*
pra petram: & porque não arrancão, & desterrão da alma os
espinhos dos vicios: *Aliud cecidit inter spinas:* isto he o
que temos que ver. Começo tarde, mas acabarey mais ce-
do.

Exiit qui seminat, seminaret. A primeyra coufa que nos adverte o Evangelho, he, que sahio o semeador. O sahir o semeador Evangelico do seu domicilio, sahir o Prégador Religioso da sua cella, jà era meyo caminho andado para o beneficio da seára ; mas ser a palavra de Deos trilhada nos caminhos, secus viam, aonde he pizada dos homens, conculcatum est, & mordida das aves de rapina, volucres cæli comedent unt illud ; he pouca ventura do semeador, & grande culpa do lavrador : se o lavrador tomara os portos, & atalhara os caminhos, não fora o trigo pizado.

Aquelle mais destro lavrador da vinha, do que este foy da seára q̄ refere outra Parabola, apenas plantou o bacelo : *Plantavit vineam, logo o cercou de sebe : Sepem circumdedit ei* ; se assim fizera o lavrador do nosso Evangelho, se pusera de cerco aos caminhantes, não lhe deyxarão pégada na seára, *conculcatum est.* Este foy o descuido do lavrador da terra, & este he tambem o deseysto dos lavradores mysticos da Igreja.

Lavradores que cultivais as plantas, (comvosco metaforicamente falo, Mestres, & pays de familias, que dc utrinhas aos filhos) ponde cautela na seára, tomaylhe os portos, atalhaylhe os caminhos, para que vindo ao Templo sagrado, seja a ouvir a palavra de Deos, & não a deyxar nelle pégada, *conculcatum est.*

Húa das coufas, que advertio Job que Deos lhe observara, não foy só contarlhe os passos : *Observasti omnes semitas meas*, mas foy considerarlhe as pégadas, *vestigia pedum meorum considerasti* : & pois se lhe contou os passos, não lhe considerou os pés, senão as pégadas, *vestigia ?* Sim ; porque cs pés andão, passeão, & passão ; porém a pégada fica : & deseysto que fica he digno de muyta consideração, *vestigia pedum meorum considerasti.* Para isto he que seive a palavra de Deos ouvida, para encaminhar os passos, & evitar as pégadas : assim o entendeo David, quando disse que a palavra de Deos era lucerna, que lhe alumjava os pés : *Lucerna pedibus meis Ps. 118.*

verbum tuum. Ides por hum caminho que está molhado, por húa estrada enlodada; & de que serve a lanterna? De mostrar a vossos pés o caminho limpo, & enxuto, aonde se não faz pégada: assim he a palavra de Deus ouvida, luz que mostra o caminho do Céo, que guia pela estrada limpa daquelle Jerusalém celeste: *Lucerna pedibus meis verbum tuum.*

Mas para que a lucerna guie os passos, para que a lanterna mostre o caminho, he necessario que vā diante, se fica atras, nada aproveyta; se vay diante, alumea muyto: se o lavrador fora diante abrindo o rego, & cortando a terra, quando hoje sahio o semeador do Evangelho, nunca a semenceyra fora pizada, *conculcatum est.* Lavradores, os que tendes a vosso cargo cultivar as plantas, ensinar aos discípulos, doutrinar aos filhos, não basta sómente a doutrina, senão que he necessario o exemplo; não basta ensinar ao ouvido, he necessario mostrar aos olhos.

A mayor, & mais resplandecente lanterna, que appareceo no Mundo, soy aquella Estrella que guiou aos Magos: *Vidimus stellam ejus;* & o mesmo que mostrava esta Estrella, & ensinava esta luz aos Magos, disserão os Escriptores a Herodes; aos Magos guiava para o Presepio: *Duxit ad praesepe;* & a Herodes disserão o Nascimento de Christo: *At illi dixerunt in Bethelem;* mas soy com tão trocada sorte o effeyto, que os Magos se puseron ao caminho: *Venimus;* Herodes se ficou em casa: *Renuntiate mihi:* nos Reys logra a Estrella a sua luz? Em Herodes suírão os Escriptores o seu ditto? Appareça a causa: o mesmo Texto. A Estrella encaminhava a olhos vistos: *Vidimus;* os Escriptores ensinavão a ouvidos surdos: *Dixerunt:* mais claro. A Estrella encaminhava com o exemplo, os Escriptores ensinavão só com a palavra: a Estrella quando com o souceplan lor molhava o caminho, ella mesma hia diante, & caminhava: *Antecedebat eos:* os Escriptores quando com o ditto insinuavão o Nascimento, ficavio a tras, & desistião: que muyto logo que foiseem tão distintos os effeytos, se forão tão encontrados os affectos? *Vidimus, dixerunt.*

Se o lavrador metaforico, que saõ os Mestres da doutrina, os Pastores da Igreja, os pays de familias, forão diante com a luz, se ensináraõ com o exemplo, se não faláraõ só aos ouvidos, mas doutrináraõ aos olhos; não seria tão despresa a palavra de Deos, nem se acháraõ tantas pégadas nos caminhos da seára: *Conculcatum est*; mas querer crie raizes o trigo, aonde não chegou a força do arado? Que penetre, & perceba a doutrina do Evangelho, quem não aprendeo as regras da Cartilha? He querer que se introdufa a forma sem disposição na materia, & que seja culpa do semeador o que he notoria falta do lavrador.

Mas dirà este por sua descarga, que o não frutificare seára, não soy por falta de cultura: porque se na sementeira he significada a palavra de Deos: *Semen est verbum Dei*, o Divino Expositor da Parabola diz, que os que trilháraõ o caminho, saõ os que ouvem a palavra de Deos: *Qui autem fecus viam, hi sunt, qui audiunt*: como logo a desprelaõ, se a ouvem? Sabeiis porque? Porque ouvem sómente a voz, & não percebem a palavra: ouvem os ecos da doutrina, & não percebem os conceytos para a emienda; & ouvir sem converter, não he ouvir.

Caminhava Saulo para Damasco, eis que no caminho abre-se o Céo, resplandece húa luz, fuzila hum rayo, atroa húa voz, clama Christo, ouve Paulo: *Audivit vocem dicentem sibi*: absorto, temeroso, & palmado: *Tremens, ac stupens*, o que era resoluto, animoso, & atrevido: inclina a cabeça, cruza os braços, arrasta o peyto, & rende o alvedrio: *Domine, quid me vis facere?* E os que vinham na sua companhia, diz o Texto que tambem admirados ouvirão a voz, *Act. 9.* & que a ninguem virão: *Audientes quidem vocem, nem inem autem videntes*. Conta Paulo este sucesso, cu refere o mesmo S. Lucas em nome de Paulo o proprio calo, & diz no capitulo vinte & dous dos Actos dos Apostolos, que os que estavão na companhia de Saul o virão a luz, porém não ouvirão a voz; saõ palavras formaes: *Et qui mecum erant lumen*

men quidem viderunt , vocem autem non audierunt : o-
 Textos naõ podiaõ ser mais encontrados , & os contextos
 mais diferentes , se a allegoria os naõ distinguira , & a intelli-
 gencia os nõo conformara : em húa parte diz ouviraõ a voz , e
 nãovirão a luz : em outra diz que viraõ a luz , & naõ ouvirac
 a voz : como pode isto ser ? Se ouviraõ , como naõ ouviraõ a
 voz ? E se naõ viraõ , como viraõ a luz ? Quereis ver concilia-
 dos estes termos ? Reparay na diferença dos effeytos . Ouvio
 Saulo a voz do Ceo , & converteo-se Paulo ao toque de Deos ;
 ouviraõ os da companhia a mesma voz , mas naõ se converte-
 raõ : a Paulo os ecos daquella voz Divina lhe penetraraõ o
 coraçao ; aos de sua companhia naõ lhe passou a palavra dos
 ouvidos : a Paulo os rayos daquella luz lhe feriraõ o peyto , aos
 de sua companhia mais lhe endurecerão o animo : & voz que
 naõ passa dos ouvidos , naõ he voz formada , he voz sómente
 ouvida : & ouvir sem converter , naõ he ouvir : *Audientes qui-
 dem vocem ... vocem autem non audierunt.*

Assim ouvem de caminho os desencaminhados a voz do
 Prégador , sem que nelles faça abalo a palavra de Deos : che-
 galhe a voz ao ouvido , mas naõ lhe penetra a palavra o cora-
 ção : *Qui autem secus viam , hi sunt , qui audiunt.* E que se-
 ja isto defeyto do Prégador , o que he omissão na doutrina dos
 pays ! Que seja culpa do semeador , o que he falta do lavra-
 dor ! Falsa sentença ! Injusta rasaõ ! O semeador tras o sacco às
 costas , o lavrador tras a vara na mão ; o Prégador não pôde
 castigar ao ouvinte , porque ainda que a sua voz tenha jurisdi-
 ção no ouvido , nõo tem imperio nas obras : tem poder para
 lhe introduzir a voz no ouvido , mas não tem poder para lhe
 entranhar a palavra no coração . Se esses corações andarão bê-
 cultivados , se esses corações estiverão limpos , se andarão de-
 fendidos , & circumvallados , nunca o demonio tivera entrada ,
 & vos tiraria do coração a palavra de Deos , para a ver despre-
 fada dos homens : *conculetum est : venit diabolus , tollit*
verbum de corde eorum. Se o lavrador , quando hoje sahio o
 semeador do Evangelho , tivera a terra lavrada , limpos os ca-
 minhos ,

minhos , tomados os portos , & cercadas as vallas ; quando cahisse o trigo , naõ o pizàraõ os caminhantes , nem o comèraõ as aves de rapina : *Conculcatum est , & volucres cæli conederunt illud* ; mas já que no lavrador houve taõ grande omissoão , & no semeador tanta diligencia , se ja a culpa do lavrador , & naõ se torne ao semeador : *Exiit qui seminat , seminare.*

Não faz si utro a palavra de Deos , porque os lavradores da Igreja , que saõ os Pastores , & Prelados , naõ quebrão nos corações dos homens a dureza das pedras . Sahio o semeador do Evangelho , & teve tambem pouca fortuna na segunda parte do trigo , porque cahio nas pedras , & por falta de humidade , ainda que naiceo , seccou : *Natum aruit , quia non habebat humorem* : não diz o Evangelho que o semeador lançou o trigo nas pedras , mas que cahio : *Cecidit* ; porque não está por conta do semeador o advertir , & conhecer as pedras que estão por bayxo da superficie da terra , assim estavão estas ; porque diz S. Marcos , que cahio o trigo aonde naõ estava myta terra : *Ubi non habuit terram multam* . Se o lavrador quebraria as pedras , se desfizera os penhascos , se forcejara no arado , pare que se arrancassem os penedos , que estavão entranhados no coração da terra , havia de criar raizes o trigo , & fruttificar como na terra boa : o semear he ministerio de hum dia , o cultivar he trabalho de todo o anno ; & que ha de fazer o semeador em hum só dia , o que o lavrador naõ pôde fazer em todo o anno ? Parece difficultoso ; que mais podia o semeador , do que fazer com que nascesse o trigo ? *Natum aruit* ? Se seccou , não soy por erro da semeadura , soy por falta de humidade : *Quia non habebat humorem* . Isto he o que milita na laboura da terra , & isto he tambem o que se experimenta na cultura da Igreja .

Marc. 4.

Que frutto ha de fazer o Prégador , que he o semeador Evangelico , com a palavra de Deos , se os Pastores das almas , que saõ os lavradores da Igreja , naõ quebrarem , & arrançarem as pedras dos corações obstinados , & empedernidos ? Jà

Hier. 23 que lhe hão de comér o frutto, se quer ao menos não disperão a terra? Por Jeremias diz Deos, que as suas palavras saõ como fogo, & como masso que quebra a pedra: *Verba mea sunt quasi ignis, dicit Dominus, Et quasi malleus conterens petram.* E como ha de abrazar o fogo do Amor Divino a hum coração frio? Como ha de quebrar o masso a hum coração duro? Para o fogo arder ha de haver calor, & ha de haver seccura, que saõ as qualidades que dispõem a materia, por isso o fogo não arde no madeyro verde: para o masso quebrar a pedra, ha necessario descobrir-lhe as veas, & acunhar-lhe o ferro: o masso sem mais instrumentos entranha mais as pedras no coração da terra; como logo ha de fazer frutto a palavra de Deos nos corações obstinados, & duros, se os lavradores da Igreja à força de braço lhes não quebrarem as pedras?

Psal. 94. A primeyra coula, que adverte David aos que ouvirem a palavra de Deos, he que não tenhão os corações duros: *Si vocem Domini audieritis, nolite obdurare corda vestra;* & quem a dureza do coração para a suavidade do ouvido? Parece que havia de dizer David, que não endurecessem os ouvidos, mas que não endureçam os corações? Sim; porque a voz de Deos nasce no ouvido, mas cria raizes no coração; & se o coração resiste, não percebe o ouvido. Se as pedras se desfizerão, logo os corações se abrandarão: haja quem lavre as pedras para edificação das almas, q̄ embutida nellas a palavra de Deos, compõem a melhor fabrica da Igreja. Não fique tudo às costas do semeador, sayá o lavrador a campo, corte com o arado a terra, ponha a ferro, & fogo as pedras, desterre da terra os penhascos, & desenterrelhe do coração os penedos, para que não tenha a terra a sua queixa, & o semeador a sua magoa; para que não tenha o Pregador a culpa, & os homens a desculpa: porque se as pedras se desfizerem, se os corações se abrandarem, criará raizes o trigo, & dará fruttos a seara. Lavradores da Igreja, ha necessario abolir as pedras; porque se as pedras se quebrarem, facilmente se ha de mover a terra.

Dous movimentos teve a terra quando Christo padecio na Cruz,

Cruz, hum na morte, outro na sepultura; mas na sepultura di-
zem os Evangelistas que soy com mayor excesso, ou excessi-
amente grande: *Terræmotus factus est magnus.* E porque *Matth.*
a de ser este o mayor movimento? Que a terra tivesse tremo-
es: *Terra tremuit;* que a terra sentisse abalos: *Terra mota est,*
quando se entregou à morte o mesmo Autor da vida, juito
parece; mas depois que lhe deu sepultura a piedade dos ho-
mens, então ha de ser o mayor movimento? Sim. Notay,
Christo era palavra de Deos: na terra saõ significados os ho-
mens: esta terra de antes estava fragosa, porq tinhão os homens
os corações obstinados, & duros; depois da morte de Christo
quebrarão-se estas pedras: *Petræ scissæ sunt,* & Christo, co-
mo tinha dito o Profeta, entrou no coração da terra: *Filius
hominis erit in corde terræ:* & quando depois de se quebra-
rem as pedras, & se desfazer do coração a dureza, se entranya o
Verbo, que he palavra de Deos, no coração da terra dos ho-
mens, então se ha de abalar de todo a terra: *Terra mota est,* &
ha de ser com mayor excesso o seu movimento: *Terræmotus
factus est magnus.*

Oh se as pedras se movessem, & se abalassem! Se os cora-
ções se quebrarão de dor, & se abrandarão com as lagrymas da
penitencia, nunca secarárā nelles a palavra de Deos. O trigo
que o semeador lançou à terra teve tal virtude, que hia cam-
do, & hia nascendo: *Cecidit, & natum;* a palavra de Deos he-
tão poderosa, & tem tanta efficacia, que proferida pelo Pre-
gador, que he Ministro de Deos, sempre cahe bem, & nasce
melhor: ainda que o Prégador seja humano, sempre a palavra
de Deos he Divina. Vemos que no orgão do mais humilde me-
tal sahe húa voz muy sonora: no mais frágil crystal resplande-
ce a luz mais brillante: na mais tosca concha se cria a mais lu-
sida perola: trombeta de voz sonora he o Prégador Evangeli-
co: *Quas tuba exalta vocem:* semelhante ao crystal, disse S.
Geminiano: *Prædicator similis debet esse crystallo.* Não Geminiano
encontra a humildade do metal à melodia da voz: não obista a lib. 2. f.
fragilidade do vidro ao resplandecente da luz; haja perspicacia mil.

nos olhos , & attenção nos ouvidos , que logo lhe penetrarão as luzes,& lhe perceberão a voz.

Mas a mayor desgraça he, que a palavra de Deos esteja todos os dias nascendo, & que nos fragosos corações dos homens esteja seccando. O trigo da seàra do Evangelho não se perdeo ao nascer, seccou se ao crescer : *Natum aruit*, senão nascera pudera ser erro da mão do semeador ; mas nascer , & não crear raizes para crescer, he falta no arado do lavrador. Todos os annos em Março florecem as plantas , reverdecem as campinas , & campeão as seàras ; mas que importa se em Abril lhe faltão as agoas ? Secca-se tudo, como se seccou o trigo da seàra do nosso Evangelho por falta de humidade : *Natum aruit, quia non habebat humorem*; & isto que milita na seàra da terra, se experimenta hoje na seàra da Igreja.

Vem o tempo de Março , chega-se a Quaresma , tempo em que melhor nasce, porque mais se frequenta a palavra de Deos ; mas segue-se logo o Abril , em que cahe a Pascoa , & secca-se & conforme se outra vez a palavra de Deos , porque já os homens não estão com o mesmo humor : *Quia non habebat humorem* ; porque como o arado que abrio a terra , superficialmente só preparou o campo, não ficou a terra com a capacidade de poder receber como devia , para fruttificar a palavra de Deos. Nasceu, *natum* ; mas seccou, *aruit* ; porque lhe faltou a humidade nas pedras : *Aliud cecidit supra petram*. Se pois logo he grande a falta do lavrador, não se torne a culpa ao semeador : *Exiit qui seminat, seminare*.

Ultimamente não faz frutto a palavra de Deos , porque os lavradores da mystica seàra , que são os Ministros de Justiça , não arrancão da terra os espinhos dos vicios. Sahio o semeador do Evâgelho com a mesma derrota na sementeira , & continuouse lhe a pouca fortuna na seàra ; porque cahio a terceyra parte do trigo entre os espinhos , & depois de crescido se afogou : *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt illud*. Aonde foy cahir o miseravel trigo , & aonde foy dar consigo o pobre semeador ! Entré espinhos ! O primeyro

primeyro q se havia de espinhar devia ser o lavrador; que os espinhos o piquem, & que o lavrador se não despique! Que os espinhos o estejão picando, & que o lavrador esteja dormindo! Que lhe cheguem a picar as mãos, & que lhe não dê humeante aos pés! Omissão parece indigna do officio que logra, & da pessoa que representa. De que serve ao lavrador essa vara na mão? Não ha de ser mais que para castigar aos que puxão pelo arado, & aos que gemem debaxo do jugo? Ha de haver vara para os que com tanta mansidão vão abrindo o rego, & não ha de haver mão para os que com tanta tyrannia querem affogar o trigo? He bem que os espinhos cresção, & que se gaste, & se consuma o pão? E se não ha lavrador que evite esta perda, como ha de haver semeador que repare este dâno? Rópa o lavrador a terra, corte esses espinhos, & chegue lhe com o golpe às raizes, que logo o trigo crescerá em abundancia na laboura da terra: evitem se os costumes, emendem-se os vicios, castiguem-se os insultos, que logo fará frutto a palavra de Deos na seara da Igreja: vigie o Ministro com cuidado, leve com trabalho o seu allario, & mereça com suor de seu rosto o pão que come.

Sempre reparey naquelle rigorosa sentença que deu Deos a Adão em castigo do seu peccado: *Maledicta terra in opere Gen. 2. 15. ... Spinas, & tribulos germinabit tibi. In sudore vultus tui vesceris pane:* a terra te ha de produzir espinhos, & abrolhos, & com suor de teu rosto has de comer o pão: parece que se implicão em termos as clausulas desta sentença: se ha de comer o pão, como ha de colher espinhos? E se a terra lhe ha de dar espinhos, donde lhe ha de vir o pão? Da terra, mas lavrada com seu trabalho, cultivada com seu suor: naturalmente essa terra se ha de cobrir de matos, & ha de produzir espinhos, & para della colher Adão algum frutto, lhe ha de custar o seu trabalho; porque ha de arrancar os matos, & ha de cortar os espinhos: não ha de ter a fadiga na semeadura, senão que todo o suor ha de ser na laboura: *In sudore vultus tui.*

Mas já que aos espinhos lhe não destroem as raizes, ao me-

nos não lhe cortarão os ramos? Não sómente hão de affogar; mas também hão de crescer? Hão de causar tanto mal, & ainda hão de fazer bem? Sejão cortados em hum anno, para que se emendem em outro anno: se agora crescidos affogão a sear depois cortados a desaffogão: ainda que seja de mà casta, não se destrua de todo a planta; mas ao menos de-se-lhe hum corte: tenhão muito embora esperá, até vermos a sua emenda. A quella arvore que representava Nabuco, mandou Deos sómente cortar, & não de todo destruir: *Succidite arborem*: & pois se esta arvore era nociva, se era perniciosa esta planta, porque se não ha de acabar de todo com ella? Porque se lhe não arranção de todo as raízes, senão que sómente lhe hão de cortar os ramos? Sim, que às veles o cortar val o mesmo que destruir: significava esta arvore hum homem perverso, & maligno, & este tal cortado em hum anno, pôde ser frutífero em outro anno.

Dan. 4.

Lavradores da terra, Ministros publicos da Republica, & da Igreja: *Succidite arborem*; he necessário alimpar a terra, & cortar por essa mata brava. He possivel que os espinhos nos estejão affogando, & que não tenhamos nós poder para affogar esses espinhos? He bem que a Igreja padeça? Que enferme tantos achaques, & que não haja quem lhe possa cortar os herpes? Que se introduzão tão maos costumes, & que não haja quem deva extirpar os vicios? Que chore o Ceo este desamparo? Assim lamenta Jeremias os caminhos daquella Jerusalém Celeste: *Viae Sion lugent*, porque seguindo todos a estrada da perdição, não ha quem busque o caminho do Templo sagrado, para ouvir a palavra de Deos: *E quod non sint qui veniant ad solennitatem*. E quem causou esta lamentação? Quem deu motivo a esta queyxa? Dilo o mesmo Profeta: os amigos de Deos, que são os Ministros, & Prelados da Igreja, como lhe chamou Christo: *Vos amici mei estis, si feceritis quæ præcipio vobis*: & porque não fizerão o q' Deos lhes mandava, porque não comprirão com a obrigação de seu cargo, porque presando-se do officio, despresarão o ministe-

Tbren. I.

rio;

Ioen. 15.

rio; por isso de amigos de Deos, se fizerão inimigos da Igreja: de reparadores da Republica se fizerão destruidores da Cidade: *Omnis amici ejus spreverunt eam, & facti sunt ei imici.*

Oh tempora, oh mores! Exclama Isaías: oh tempos, oh costumes! Oh tempos como correis, oh costumes como drais! Que he destes lavradores da Igreja? Aonde estão esses Doutores? Por onde andão os Ministros? Como ensinão esses Mestres? *Ubi est literatus? Ubi legis verba ponderans?* *Ubi Doctor parvorum?* Que he do exemplo dos conselhos? Que he da edificação das almas? Que he do zelo da glória de Deos? Verda deyramente, diz Santo Thomás de Villanova, que crescem no Mundo os vicios, & abundão os pecados, porque não ha Ministros zelosos, que os evitem: *De Thom. fluxit populus in vitia, quia non est qui coercent eum: non Villan. tay o coercent:* o Prégador não tem o poder coercivo, tem *serm. 2.* sómente o directivo: o directivo incita, & persuade: o coercivo obriga, & impede: & não faz pouco o Prégador em persuadir, o que o Ministro devia obrigar. Por ultima conclusão se sayba, & se conheça, que o haver tantos vicios no Mundo, & affogarem tantos espinhos a seara, não he culpa dos Prégadores, mas grande falta nos Ministros: haja cuidado no lavrador, que não falta diligencia no semeador: *Exiit qui seminat, seminare.*

Oh se quizesse Deos, que se atalhassem já de todo os caminhos aos costumes, que se quebrasse no coração dos homens a dureza das pedras, & que se cortassem da seara da Igreja os espinhos dos vicios, para que a palavra de Deos fruttificasse como em terra boa, com muyta fecundidade, & abundancia: *Et fecit fructum centuplum.*

Ah Senhor! Que só em vós está o poder, & efficacia, ainda que da nossa parte seja livre o arbitrio: reformay, Senhor, com a vossa Divina palavra os corações inquietos, & turbulentos penetray, & abranday os corações obstinados, & duros: allumiay, & encaminhay os corações embaraçados, & divertidos: ajuday,

ajuday, Senhor, aos vossos Ministros, pára que neste tempo
que vem tão santo da Quaresma, saybão aproveytar como de-
vem a vossa laboura: despedi hum rayo de vossa luz ao cora-
ção dos ouvintes, para que possão perceber com clareza a vo-
sa palavra; & para que enchendo-nos dos auxilios da Divin-
graga, nos encaminhe a gozar da eterna Bemaventurança.
Ad quam nos perducat, Ec.

LAUS DE O.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



3.000